

Relações estratégicas Argentina x China: Malvinas e *Belt and Road*

Luciano Veneu

Desde o final da Guerra das Malvinas em 1982, as restrições da indústria de defesa britânica à Argentina contribuem para a obsolescência das Forças Armadas do país sul-americano. Assim, os principais fornecedores de equipamento bélico ocidentais tornaram-se inacessíveis ao país, obrigando-o a buscar novos meios com a Rússia e, principalmente, com a China, que, no início de 2022, declarou seu apoio às reivindicações argentinas sobre as Malvinas, além de um investimento de US\$ 23,7 bilhões em infraestrutura. Portanto, quais são os objetivos geopolíticos de ambos os países com essa aproximação?

Há décadas que a defasagem dos meios militares argentinos é motivo de preocupação governamental. Com os embargos britânicos a produtos com destino à Defesa, e com a crise econômica do país, a Força Aérea desativou seus últimos caças supersônicos, passando a operar apenas alguns antigos aviões de ataque, como o *A-4 Skyhawk*, veterano das Malvinas. Como solução, a Argentina encaminha a compra de 12 caças sino-paquistaneses *JF-17*, que não possuem altos custos e nem partes britânicas, estando imunes às restrições. Dessa forma, se efetivada a compra, a Argentina voltará

a operar um caça moderno com capacidades atualizadas, agregando, assim, o respaldo militar à sua reivindicação diplomática acerca da posse das Malvinas.

Com a adesão à *Belt and Road*, a Argentina se torna o nono país sul-americano a participar da iniciativa chinesa, além de, agora, apoiar Pequim na questão de Taiwan. A partir do investimento em infraestrutura na região, que também inclui fundos para construção de uma usina nuclear, a China demonstra interesse em uma base logística situada em Ushuaia, na Patagônia. Dessa forma, para o país asiático, essa parceria significa a abertura de oportunidades na América do Sul, com o apoio diplomático da segunda maior economia da região, além de expandir a *Belt and Road* para o Atlântico Sul.

Logo, essa aproximação sugere que a Argentina encontra na China um parceiro internacional capaz de dar suporte econômico ao seu desenvolvimento interno e diplomático apoiando suas demandas externas. Para Pequim, ter Buenos Aires como aliado amplia seu alcance no entorno estratégico estadunidense, projetando-se para além de sua zona de influência imediata e possibilita a implementação de bases no extremo sul atlântico.



REFERÊNCIAS

- **Relações estratégicas Argentina x China: Malvinas e Belt and Road**

DUCHIADE, A. [Argentina sela adesão à nova Rota da Seda da China e espera receber aportes de US\\$ 23,7 bi](#). **O Globo**, Rio de Janeiro, 06 fev. 2022. Acesso em: 17 fev. 2022.

ELLIS, R. [La presencia militar china en Latinoamérica](#). **Latinoamérica21**, [s.l], 13 dez. 2021. Acesso em: 17 fev. 2022.